

ISABEL FELIZ ANDRADE NINA

isabel.nina@mail-rbe.org

REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES

## FORMAÇÃO E BOAS EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO PARA OS MÉDIA

### RESUMO:

A presente comunicação tem como principais objetivos evidenciar a importância da formação, do trabalho articulado e colaborativo na área da Educação para os Média e apresentar algumas boas práticas, promovidas em diferentes contextos de intervenção, de entre os quais se destaca o da biblioteca escolar.

O Programa da Rede de Bibliotecas Escolares alicerça o seu trabalho em três documentos estruturantes – o *Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar*, o referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar* e o *Quadro Estratégico 2014-2020* – todos eles destacando a importância da formação para as literacias da leitura, dos média e da informação. No *Aprender com a Biblioteca Escolar*, referencial orientador das aprendizagens específicas a promover pela biblioteca escolar, a literacia dos média surge como uma das três literacias basilares. No entanto, tem-se vindo a constatar que desde o início da fase experimental da implementação daquele referencial, no ano letivo de 2012-2013, até à sua generalização, no ano letivo de 2015-2016, a literacia dos média é a menos dinamizada. Ora, foi precisamente este problema que nos fez despertar para a necessidade de compreender o motivo de tal situação e, posteriormente, contribuir para a sua melhoria.

Dada a publicação, em 2014, do *Referencial de Educação para os Média para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário*, colocou-se-nos outra questão: por que não fomentar o diálogo entre os dois referenciais, tendo em conta que ambos se complementam?

Assim, no nosso percurso, após *despertarmos* e termos *crescido* em (in)formação, procurámos *promover* ações que conciliassem os dois referenciais e potenciassem o trabalho articulado entre a biblioteca escolar e a sala de aula, pelo que apresentamos sumariamente algum do trabalho desenvolvido nesta área e que foi muito gratificante.

### PALAVRAS-CHAVE

Educação para os média; formação; biblioteca escolar; *Aprender com a biblioteca escolar*; *Referencial de Educação para os Média*

Olhando para o caminho percorrido nos últimos dois anos, constatamos que os cursos de formação “Usos dos Média” e “Audiências no Ambiente Digital”, promovido pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, no âmbito do projeto europeu “e-MEL”, e a Formação de Formadores em Educação para os Média, promovida pela Direção Geral de Educação<sup>1</sup>, nos proporcionaram não só reparar<sup>2</sup> de um outro modo para a realidade construída pelos média, sejam eles tradicionais ou novos, como também compreender, de forma mais cabal, a “ecologia comunicacional”<sup>3</sup> da sociedade da pós-verdade. Nunca como hoje foi tão requerida a capacidade crítica, a essência nodal da Educação para os Média (EpM), pelo que, na nossa missão de educadores, devemos oferecer não só o que sabemos, fruto da aprendizagem e da partilha, como também abrir os olhos, acender lanternas<sup>4</sup> e ver em cada oportunidade um desafio de concretização das dimensões que integram o conceito de literacia mediática<sup>5</sup>. Não obstante toda a trajetória a nível nacional e internacional evidenciar bem e há já algum tempo a importância de que se reveste a EpM, a verdade é que urge continuar a despertar para a sua pertinência e proficuidade, para, posteriormente, se poder atuar de uma forma mais consciente, promovendo experiências que contribuam para o desenvolvimento das competências de literacia mediática.

Apesar da vasta produção documental e da diversificada ação de várias instituições-nesta área demonstrarem, há muito, a imprescindibilidade de se desenvolverem as referidas competências, nem sempre os resultados espelham os esforços envidados, como testemunha o estudo piloto realizado por investigadores do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade

<sup>1</sup> Frequentámos ainda os dois “Encontros Nacionais de Educação para os Média”, uma iniciativa da DGE, coordenada pela ERTE, em parceria com o Centro de Competência TIC da Universidade de Aveiro, tendo o segundo contado ainda com a colaboração da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação. O primeiro decorreu na Biblioteca Municipal de Albergaria-a-Velha, no dia 21 de novembro de 2015, e o segundo na Escola Secundária Ferreira de Castro, em Oliveira de Azeméis, no dia 21 de janeiro de 2017.

<sup>2</sup> “Se podes olhar, vê. Se podes ver, repara” (Saramago, 2017). Esta citação é-nos particularmente grata pelo facto de evidenciar bem a importância de que se reveste a atenção que devemos conferir à realidade que nos é apresentada pelos média.

<sup>3</sup> Conforme o *Referencial de Educação para os Média para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário* (Pereira, Pinto, Madureira, Pombo & Guedes, 2014).

<sup>4</sup> “Aquele professor não metia à força o saber, oferecia o que sabia. (...) Como tudo tem de ter um início (...) [a]bria olhos. Acendia lanternas” (Pennac, 2011).

<sup>5</sup> Tomamos como referência a definição apresentada pela Comissão Europeia na sua Recomendação de 20 de agosto de 2009: “literacia mediática é a capacidade de aceder aos *mídia*, de compreender e avaliar de modo crítico os diferentes aspetos dos *mídia* e dos seus conteúdos e de criar comunicações em diversos contextos” (Recomendação 2009/625/CE, Art.º 13).

(CECS) da Universidade do Minho, com o apoio do (extinto) Gabinete para os Meios de Comunicação Social (GMCS) e da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) – *Níveis de literacia mediática: Estudo exploratório com jovens do 12.º ano*. Efetivamente, as conclusões demonstram que, no âmbito dos três níveis definidos (Nível 1, 2 ou 3), “o Nível 1, que é aquele com piores classificações, representa mais de 50% da amostra por contraste com o Nível 3, o que obteve a melhor classificação, que agrega apenas 5% dos jovens inquiridos” (Pereira, Pinto & Moura, 2015, p. 3). Das recomendações finais do estudo e considerando a temática desta comunicação, destacamos a seguinte:

*o Referencial de Educação para os Media*, aprovado em abril de 2014 pelo Ministério da Educação, pode ser uma importante base de trabalho e um ponto de partida essencial para a definição e especificação dos indicadores que permitirão avaliar os níveis de literacia mediática, desde o pré-escolar ao ensino secundário. O documento “Aprender com a Biblioteca Escolar”, publicado pela RBE em novembro de 2012, e a experiência da sua aplicação pelas bibliotecas escolares no campo da literacia da informação e dos *media*, constituem outro elemento essencial para o trabalho referido. (Pereira et al., 2015, p. 97)

Esta investigação de natureza exploratória, com uma população-alvo tão significativa, por se encontrar no término da escolaridade obrigatória, e o trabalho que temos vindo a desenvolver com bibliotecas escolares (BE), despertou-nos para uma oportunidade que, concomitantemente, se apresenta como uma fragilidade no que se refere à aplicação do Aprender com a Biblioteca Escolar (AcBE). Com efeito, os respetivos relatórios de implementação<sup>6</sup> apresentam um denominador comum: a literacia dos média foi, ao longo dos quatro anos de aplicação, de 2012 a 2016, a menos dinamizada, apesar de um algum crescimento (conforme Tabela 1, que evidencia as áreas de literacia e os níveis de educação e ensino).

<sup>6</sup> O projeto piloto de aplicação do referencial AcBE decorreu de 2012 a 2015, com um número limitado de escolas, tendo sido, no ano letivo de 2015-16, estendido a um universo mais alargado de escolas (Ministério da Educação e Ciência & Rede Bibliotecas Escolares, 2013a, 2014, 2015; Ministério da Educação & Rede Bibliotecas Escolares, 2016).

Áreas	PRÉ	1.º C	2.º C	3.º C	TOTAL	ESCOLAS
2012-2013						
Leitura	1	5	5	1	12	25
Informação	1	5	2	2	10	
Média	0	1	0	2	3	
2013-2014						
Leitura	2	5	7	6	20	50
Informação	3	9	3	6	21	
Média	2	2	1	4	9	
2014-2015						
Leitura	7	19	29	14	69	135
Informação	1	13	8	23	45	
Média	1	1	6	13	21	
2015-2016						
Leitura	6	30	32	13	81	589
Informação	1	30	26	20	77	
Média	0	9	7	17	33	

Tabela 1: *Aprender com a Biblioteca Escolar: áreas de literacia, níveis de ensino e escolas envolvidas*

Coexistindo, há já três anos, dois referenciais que integram a mesma área, a literacia dos média, afigura-se de extrema relevância a sua articulação, o que potenciará o trabalho colaborativo e, por essa via, igualmente as aprendizagens dos alunos. Aliás, este pressuposto está bem explícito na parte final da introdução do *Referencial de Educação para os Média para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário* (REpM):

Considera-se ainda que as Bibliotecas Escolares constituem um parceiro fundamental na Educação para os Média e a aplicação deste Referencial, através das iniciativas – próprias ou em colaboração – que poderão ser desenvolvidas, em articulação quer com a aprendizagem formal quer com a aprendizagem informal. (Pereira et al., 2014, p. 9)

Após a mediação de alguma (in)formação, num processo ao qual associamos os verbos “despertar” e “crescer”, com o propósito de “promover” experiências de EpM, a asserção acima transcrita tornou-se convicção partilhada entre todos os promotores destas últimas: direções, bibliotecas escolares, salas de aula e redes concelhias de bibliotecas.

## DESPERTAR

Constituindo as BE uma estrutura pedagógica integrada no processo educativo e estando ao serviço de toda a comunidade devem dar resposta quotidiana à missão claramente enunciada nos seus documentos orientadores. No âmbito do “Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar” (MABE), destacamos pela sua relevância para a temática deste Congresso, dois dos seus quatro domínios<sup>7</sup>: (A) “Currículo, literacias e aprendizagem” e (C) “Projetos e parcerias”. A cada um deles, tal como aos restantes, encontram-se associados os impactos desejáveis na progressão das aprendizagens dos alunos, dos quais salientamos os seguintes: *o aumento das competências na utilização e gestão pessoal e escolar da informação; a mudança de atitudes no uso crítico da informação e dos média e o desenvolvimento das capacidades no uso das tecnologias em contexto educativo.*

Por sua vez, o MABE articula-se intrinsecamente com outros dois documentos estruturantes do “Programa RBE – o Quadro Estratégico 2014-2020” (Ministério da Educação e Ciência & Rede Bibliotecas Escolares, 2013b), o qual apresenta padrões de qualidade para as BE que alicerçam os domínios referidos e o citado AcBE.

Agregando a si diversos projetos, as BE, para além de disponibilizarem recursos, são um polo aglutinador e impulsionador, promovendo experiências pedagógicas e organizacionais inovadoras. “Tratando-se de um recurso que se revela fundamental face aos desafios da sociedade atual, pelas condições de espaço e acolhimento, equidade no acesso à informação e possibilidades de aprendizagem que potencia” (Conde, Mendinhos & Correia, 2017, p. 15), é crucial para as BE mobilizar os docentes de todos os níveis de ensino, bem como os responsáveis pela gestão e coordenação (executiva e pedagógica) para o valor e o impacto, quer da própria BE, quer do trabalho colaborativo. Na verdade, o trabalho conjunto para a capacitação

<sup>7</sup> Os outros dois domínios são (B) “Leitura e literacia” e (D) “Gestão da biblioteca escolar”. Os quatro representam “as áreas essenciais que permitem que a biblioteca cumpra, de forma adequada, os pressupostos e objetivos que suportam a sua atividade no processo educativo” (Conde, Ochôa & Martins, 2013, p. 10).

ao nível de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores, inerentes às várias literacias, torna-se essencial a um efetivo processo de ensino-aprendizagem e ao desenvolvimento de uma cidadania ativa e responsável.

Em virtude de a BE ser, tal como o preconiza o QE (Ministério da Educação e Ciência & Rede Bibliotecas Escolares 2013b, p. 9), *essencial à formação para as literacias digitais, dos média e da informação*, e um *lugar de conhecimento e inovação*; em virtude de a literacia dos média ter vindo a revelar-se como a menos promovida na experiência da aplicação do AcBE, vislumbrámos no REpM uma oportunidade complementar para a BE no que se refere à EpM e, simultaneamente, um desafio para a implementação e desenvolvimento de processos de trabalho colaborativo. Na verdade, este despertar conduzir-nos-ia ao desejo de *crescermos* em (in)formação para melhor apreendermos conceitos e estratégias da EpM e contribuirmos para a sua promoção, procurando sempre a sinergia entre os dois referenciais.

A importância da Educação para os *Media* nas escolas advém do facto de as crianças e jovens se constituírem, de forma cada vez mais intensa, como consumidores e produtores de *media*. Importa, então, dotá-los de conhecimentos e capacidades que os habilitem a um consumo e a um conhecimento mais informados, sobretudo tendo em conta a crescente complexidade desses meios e dos contextos em que surgem e se desenvolvem os *media*. (...) A Educação para os *Media* supõe igualmente a aquisição de capacidades de reflexão e espírito crítico que habilitem a comunicar através dos *media* e também com os próprios *media*. (Pereira et al., 2014, pp. 5-6)

Os *media* têm uma adesão crescente por parte dos jovens, seja porque são utilizados com fins informativos, produtivos, transformativos, seja porque facultam diversas formas de relacionamento, em ambientes sociais e digitais. A educação para os *media* e o desenvolvimento das literacias implicadas no seu uso transformaram-se, neste contexto, numa questão de inclusão e de cidadania. As condições de acesso e os recursos que a biblioteca oferece responsabilizam-na pela criação de oportunidades de aprendizagem, através de situações formativas nesta área e de trabalho articulado com os professores e com a sala de aula. (Conde et al., 2017, p. 37)

## CRESCER

Se o trabalho colaborativo está na essência da BE, desde o seu *Manifesto* (IFLA/Unesco, 1999)<sup>8</sup>; se “trabalhar colaborativamente permite ensinar mais e melhor” (Roldão, 2007, p. 29); se se advoga a integração curricular das literacias; se a literacia dos média é uma dimensão essencial para a cidadania contemplada em vários documentos de referência<sup>9</sup>, importa prever momentos formativos que capacitem os docentes para uma consciente e profícua ação pedagógica em prol de uma “cidadania de sucesso no contexto dos desafios colocados pela sociedade contemporânea” (Despacho n.º 5908/2017), caracterizada não só pela complexidade e acelerada transformação, como também pela onnipresença dos média.

A formação de professores é, pois, crucial, quer para a consecução da sua missão, no que se refere à sua área/grupo disciplinar, quer no que à cidadania diz respeito, mormente num tempo em que se confere às escolas a possibilidade de participar no desenvolvimento curricular, através do projeto de autonomia e flexibilidade curricular nos ensinos básico e secundário. Este projeto representa uma excelente oportunidade de fazer *crescer* a EpM, assim como as áreas de competências e os valores inerentes ao recém-publicado *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória* (Ministério da Educação, 2017)<sup>10</sup>. Existem ainda outras oportunidades, em contexto escolar, que podem contribuir para o crescimento e valorização da EpM: como parte integrante da ação da biblioteca escolar; como área da Educação para a Cidadania; como Oferta Complementar de Escola; como projeto de Escola ou de Agrupamento; como atividade extracurricular; como conteúdo (explícito) curricular e, atualmente, como domínio da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (CD)<sup>11</sup>.

Esta diversidade de oportunidades requer, indubitavelmente, sensibilidade e formação em EpM, uma vez que os referenciais já aludidos, AcBE

<sup>8</sup> “Está comprovado que, quando os bibliotecários e os professores trabalham em conjunto, os alunos atingem níveis mais elevados de literacia, de aprendizagem, de resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias da informação e comunicação” (IFLA/Unesco, 1999).

<sup>9</sup> Retirado de <http://www.dge.mec.pt/educacao-para-a-cidadania/documentos-de-referencia>

<sup>10</sup> “O *Perfil dos Alunos* aponta para uma educação escolar em que os alunos desta geração global constroem e sedimentam uma cultura científica e artística de base humanista. Para tal, mobilizam valores e competências que lhes permitem intervir na vida e na história dos indivíduos e das sociedades, tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável, fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, e dispor de uma capacidade cívica, ativa, consciente e responsável” (Ministério da Educação, 2017, p. 6).

<sup>11</sup> Retirado de [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/cidadania\\_e\\_desenvolvimento.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/cidadania_e_desenvolvimento.pdf)

e REpM, não são *de* implementação obrigatória. É nossa convicção que a formação é imprescindível para que se aproveitem todas as possibilidades de aprendizagem, sejam elas desenvolvidas autonomamente, em contexto curricular de sala de aula ou, de forma colaborativa, com a biblioteca escolar. Partilhamos da mesma crença que os autores do REpM *no* que se refere à formação:

na última década, (...) a UNESCO (...) conferiu especial realce a uma faceta que, também no nosso caso português, constitui um ponto crítico e decisivo par a efetivação e tradução prática deste Referencial – a formação de professores e educadores. Os diferentes agentes têm de ter plena consciência de que, sem o investimento nessa dimensão, muitos docentes não se sentirão apetrechados e confiantes para se abalçarem a uma tarefa que podem até reconhecer como importante e necessária. (Pereira et al., 2014, p. 7)

## PROMOVER

Uma vez apreendida, através da formação, a especificidade da EpM, os seus pressupostos e, acreditando na articulação dos referenciais aludidos, considerámos ser *hora* de partilhar o mesmo desafio com diferentes agentes educativos, tentando, desse modo, potencializar os vários contextos de intervenção. Passamos a enunciar, de forma sumária, algumas experiências neste domínio, desenvolvidas essencialmente desde o final do ano letivo de 2015-2016, fruto de uma atitude e de uma oportunidade – a contínua aprendizagem e a formação.

As tabelas 2 e 3<sup>12</sup> sistematizam algumas práticas em EpM, ilustrativas de diferentes estratégias de ação: do topo para a base e da base para o topo<sup>13</sup>, ou seja, partindo da direção da escola para os professores ou destes para aquela, respetivamente.

Após catorze reuniões com as Direções dos Agrupamentos de Escolas e Escola Secundária de sete concelhos (Águeda, Albergaria-a-Velha,

<sup>12</sup> Conforme Mural criado para a partilha de boas experiências, dada a impossibilidade de as apresentarmos, nesta comunicação, de forma mais detalhada. Retirado de [https://padlet.com/isabel\\_nina/congressomediadadania](https://padlet.com/isabel_nina/congressomediadadania)

<sup>13</sup> Terminologia adotada por Sara Pereira (CECS, Universidade do Minho), na conferência “Desafios da Formação de professores para uma Literacia dos Média”, aquando do “II Encontro Nacional de Educação para os Média”, no dia 21 de janeiro de 2017, na Escola Secundária Ferreira de Castro, em Oliveira de Azeméis.



Anadia, Cantanhede, Estarreja, Montemor-o-Velho e Oliveira do Bairro) e com os respetivos Professores Bibliotecários (PB), num total de vinte e três, nas quais evidenciámos a importância da EpM e da implementação dos dois referenciais, resultou o seguinte: sete ações de formação para docentes; uma turma de Percurso Curricular Alternativo (PCA) de 3.º Ciclo, centrada na problemática dos média; uma medida no âmbito do Programa Nacional do Sucesso Escolar, que visa a melhoria dos níveis de literacia mediática, digital e de informação; e a abordagem da EpM na disciplina de Educação para a Cidadania.

No que se refere ao trabalho colaborativo entre a BE e a sala de aula, foram promovidas e lecionadas várias aulas, desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário, que privilegiaram dois temas do REpM, articulando-os com o AcBE – (1) *Informar e comunicar* e (10) *Liberdade e ética, direitos e deveres*. Para além destas, as BE apoiaram e desenvolveram iniciativas diversas: abordagem da EpM na área de Oferta Complementar de Escola; promoção de um diário digital e de um questionário sobre usos, práticas e experiências mediáticas; implementação de um clube que desse voz aos alunos, alicerçado na comunicação; e ainda outras atividades/projetos descritas na Tabela 3.

AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A EpM	PCA DE 3.º CICLO	PROGRAMA NACIONAL DO SUCESSO ESCOLAR	EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA
Formação de curta duração – sessões de 180 minutos.			
AE da Branca – 60 docentes (três sessões)	Média e Cidadania - Tema aglutinador do projeto de uma turma de Percurso Alternativo <sup>14</sup> , e, simultaneamente, disciplina autónoma lecionada pelo Diretor de Turma.	“Saber na ponta dos dedos” - medida da responsabilidade da BE, no âmbito da promoção das literacias mediática, digital e da informação.	Educação para os Média – um dos temas transversais abordados na Educação para a Cidadania.
AE Oliveira do Bairro – 159 Docentes (duas sessões)			
Momentos formativos – sessões de 90 minutos.		AE da Branca – 197 alunos	AE
AE Gândara-Mar – 30 docentes (uma sessão)	EB Marquês de Marialva – 15 alunos (7.º ano)	oito turmas (quatro de 5.º e quatro do 7.º ano)	Gândara-Mar
Colégio Nossa Senhora da Assunção, Anadia – 40 docentes (uma sessão)			AE Marquês de Marialva

Tabela 2: Experiências em Educação para os Média do topo para a base

<sup>14</sup> De acordo com os pontos 1 e 2 dos artigos 20.º e 21.º do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho.

ATIVIDADE EM ARTICULAÇÃO DA SALA DE AULA COM A BE	INSTITUIÇÃO	PARTICIPANTES	
		Alunos	Docentes
Aula a várias vozes	EBS de Anadia	40 alunos Duas turmas do 8.º ano, na disciplina de Português	Dois PB + um Docente
	EB Fernando Caldeira	19 alunos Uma turma do 8.º ano na Oferta Complementar – “Técnicas de Comunicação e Escrita	Um PB + um Docente
Ler prazer   Ler p’ra ser... em liberdade <sup>15</sup>	EB23 da Branca	197 alunos Quatro turmas de 5.º e quatro do 7.º ano	Um PB+ oito Docentes
	EB Fernando Caldeira	210 alunos Nove turmas do 6.º ano; uma do 5.º ano e uma do 8.º ano	Dois PB+15 Docentes
	EB Valongo do Vouga	123 alunos Uma turma do 5.º ano; três do 6.º ano; uma do 8.º ano e uma do 9.º ano	Um PB+ seis Docentes
Clube “7 meses, 7 fontes” <sup>16</sup>	EBS João Garcia Bacelar	Nove alunos Quatro do 7.º ano; dois do 8.º ano e três do 9.º ano	Um PB+ três Docentes
Are You Lost In The World Like Me? - Educação Pré-Escolar e 1.º ciclo <sup>17</sup>	EBI de Pardilhó	15 crianças Sala dos 5 anos	Um PB+ um Docente
	EB das Laginhas	26 crianças Sala dos 3 aos 5 anos	Um PB+ dois Docentes
	EB de Avelãs de Cima	16 crianças Sala dos 3 aos 5 anos	Um Docente
	EB de Soure	23 alunos Uma turma do 3.º ano	Um PB+ um Docente
Diário Digital e Questionário sobre usos, práticas e experiências mediáticas	EBS de Anadia	23 alunos Uma turma do 10.º ano na disciplina de Português	1 PB
Educação para as literacias	EB Valongo do Vouga	Três turmas de 7º ano	1PB+ 3 Docentes

Literacia dos Média	ES Marques de Castilho EB Fermentelos	Três turmas do 7.º ano, duas do 8.º e uma do 9.º ano	Dois PB+ seis Docentes
---------------------	--	--	------------------------

Tabela 3: Experiências em Educação para os Média da base para o topo

No conjunto das ações descritas em ambos os quadros estiveram envolvidos 12 escolas, 10 Agrupamentos e um Colégio, mais de 1050 alunos (23 alunos do Ensino Secundário e os restantes do Ensino Básico), 80 crianças de Educação pré-escolar e 63 docentes, incluindo PB. O total de docentes e PB que fizeram formação foi de 289. No que respeita a formação acrescentemos que a Rede Concelhia de Bibliotecas de Estarreja proporcionou, nas suas V e VI Edições das Jornadas d@ Informação, em outubro de 2015 e de 2016, dois cursos de formação de 15 horas cada, na área da literacia mediática, tendo envolvido 166 docentes, quer dos concelhos/escolas envolvidos nas experiências acima descritas, quer de outros.

Concluímos, afirmando que as práticas partilhadas relembram-nos e evidenciam que “a abordagem e implementação da Educação para os Média dificilmente passará por iniciativas únicas e demasiado generalistas; pelo contrário, beneficiará de uma metodologia diversificada, dado entender-se como uma temática transversal e transdisciplinar da Educação para a Cidadania” (Pereira et al., 2014, p. 7).

<sup>15</sup> Esta atividade privilegiou o tema 10, Liberdade e ética, direitos e deveres, do *Referencial de Educação para os Média* (Pereira et al., 2015).

<sup>16</sup> Os alunos propuseram à BE, na sequência de uma atividade promovida por esta no Mês Internacional da Biblioteca Escolar, um clube que lhes desse voz através da discussão semanal de temas do seu interesse e da atualidade.

<sup>17</sup> Na EBI de Pardilhó e na EB das Laginhas, foi promovida uma reflexão em torno do tema I – Comunicar e Informar, do REpM, articulando-o com o AcBE, tendo por base o visionamento do *videoclip* “Are You Lost In The World Like Me?” de Moby & The Void Pacific Choir. Também na EB de Avelãs de Cima foi fomentada uma reflexão, no âmbito do tema 3, Tipos de Média, do REpM. Os mesmos pressupostos estiveram subjacentes ao trabalho desenvolvido na EB de Soure, uma reflexão sobre a comunicação na atual sociedade. Nestes dois níveis de ensino, brotaram produções orais, promotoras do espírito crítico, e textos coletivos que se revelaram muito profícuos, não só para o conhecimento dos hábitos mediáticos das crianças, como também ponto de partida para outras ações na área da EpM.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Conde, E.; Mendinhos, I. & Correia, P. (Ed.) (2017). *Aprender com a biblioteca escolar - Referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das bibliotecas escolares na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário*. Lisboa: RBE. Retirado de [http://www.rbe.mec.pt/np4/file/1906/referencial\\_2017.pdf](http://www.rbe.mec.pt/np4/file/1906/referencial_2017.pdf)
- Conde, E.; Ochôa, P. & Martins, R. (Ed.) (2013). *Modelo de Avaliação da biblioteca escolar: 2014-2017*. Lisboa: RBE.
- IFLA/Unesco (1999). Manifesto da Biblioteca Escolar. Retirado de [http://www.espa.edu.pt/ExtraJoomla/RBE/Manifesto\\_Biblioteca\\_Escolar.pdf](http://www.espa.edu.pt/ExtraJoomla/RBE/Manifesto_Biblioteca_Escolar.pdf)
- Ministério de Educação (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Retirado de [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)
- Ministério da Educação e Ciência & Rede Bibliotecas Escolares (2013a). *Aprender com a biblioteca escolar: relatório 2012.13* Retirado de [http://www.rbe.mec.pt/np4/np4/?newsId=1273&fileName=referencial\\_12.13\\_ref.pdf](http://www.rbe.mec.pt/np4/np4/?newsId=1273&fileName=referencial_12.13_ref.pdf)
- Ministério da Educação e Ciência & Rede Bibliotecas Escolares (2013b). *Programa Rede de Bibliotecas Escolares. Quadro estratégico: 2014-2020*. Retirado de [http://www.rbe.min-edu.pt/np4/np4/?newsId=1048&fileName=978\\_972\\_742\\_366\\_8.pdf](http://www.rbe.min-edu.pt/np4/np4/?newsId=1048&fileName=978_972_742_366_8.pdf)
- Ministério da Educação e Ciência & Rede Bibliotecas Escolares (2014). *Aprender com a biblioteca escolar: relatório 2013.14* Retirado de [http://www.rbe.mec.pt/np4/np4/?newsId=1430&fileName=referencial\\_aval\\_13.14\\_ref.pdf](http://www.rbe.mec.pt/np4/np4/?newsId=1430&fileName=referencial_aval_13.14_ref.pdf)
- Ministério da Educação e Ciência & Rede Bibliotecas Escolares (2015). *Aprender com a biblioteca escolar: relatório 2014.15*. Retirado de [http://www.rbe.mec.pt/np4/np4/?newsId=1592&fileName=referencial\\_aval\\_14.15.pdf](http://www.rbe.mec.pt/np4/np4/?newsId=1592&fileName=referencial_aval_14.15.pdf)
- Ministério da Educação & Rede Bibliotecas Escolares (2016). *Aprender com a biblioteca escolar: relatório 2015.16*. Retirado de [http://www.rbe.mec.pt/np4/file/1980/relatorio\\_15.16.pdf](http://www.rbe.mec.pt/np4/file/1980/relatorio_15.16.pdf)
- Pennac, D. (2011). *Como um Romance*. Porto: Asa.
- Pereira, S.; Pinto, M.; Madureira, J.; Pombo, T. & Guedes, M. (2014). *Referencial de Educação para os Média para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário*. Lisboa: MEC.
- Pereira, S.; Pinto, M. & Moura, P. (2015). *Níveis de Literacia Mediática: Estudo Exploratório com Jovens do 12.º ano*. Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade.

Roldão, M. C. (2007). Colaborar é preciso: questões de qualidade e eficácia no trabalho dos professores, Dossier: Trabalho colaborativo dos professores. *Noesis*, 71, 24-29.

Saramago, J. (2017). *Ensaio sobre a cegueira*. Porto: Porto Editora.

## OUTRAS REFERÊNCIAS

Recomendação 2009/625/CE, de 20 de agosto, Comissão Europeia.

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, República Portuguesa.

Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho. Ministério da Educação, República Portuguesa.

Citação:

Nina, I. F. A. (2017). Formação e boas experiências em educação para os média. In S. Pereira & M. Pinto (Eds.), *Literacia, Media e Cidadania – Livro de Atas do 4.º Congresso* (pp. 36-48). Braga: CECS.